

ASPECTOS HISTÓRICOS

O Devassamento do território de Porto União teve início com o aparecimento de bandeirantes, interessados em conhecer o curso completo do rio Iguaçu e as terras por ele banhadas e em fundar "estabelecimentos", na foz. A primeira bandeira foi a do tenente Domingos Lopes Cascais, em dezembro de 1768. No ano seguinte, o Capitão Antônio da Silveira Peixoto estabeleceu no local um "Entre-posto" que mais tarde seria conhecido por Nossa Senhora das Vitórias, dando origem aos atuais Porto União e União da Vitória. O primeiro morador de Porto União da Vitória foi Prudente de Brito, que deu início à edificação da capela, concluída em 1870, sob a invocação de Nossa Senhora das Vitórias.

Localizado na chamada região do Contestado, por cuja posse se debateram os Estados de Santa Catarina e Paraná, durante longos anos, foi sua área dividida em duas partes, ao serem fixados os limites definitivos entre os dois Estados, em 20 de outubro de 1916, como consequência do acordo finalmente firmado. Integrante do antigo Município de Porto União da Vitória (criado pelo governo paranaense em 1901), Porto União foi incorporado ao território catarinense, pelo Decreto n.º 1.147, de 25 de agosto de 1917, já como Município, e instalou-se a 5 de setembro do mesmo ano.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

Em 1855, Porto União da Vitória pertencia a Palmas. Freguesia em 1877, paróquia em 1882, o Decreto n.º 54, de 27 de março de 1890, eleva a freguesia a vila e cria a Intendência Municipal.

Em 1962, sofre desmembramento resultante da criação de dois municípios: Matos Costa, pela Lei estadual n.º 819, de 23 de abril, formado dos distritos de Matos Costa e Calmon; e Irineópolis, pela Lei estadual n.º 820, da mesma data, formado dos distritos de Irineópolis e Poço Preto.

Atualmente possui apenas dois distritos: Porto União e Santa Cruz do Timbó. A Comarca foi criada pela Lei n.º 1.147, de 25 de agosto de 1917, e instalada a 5 de setembro seguinte.